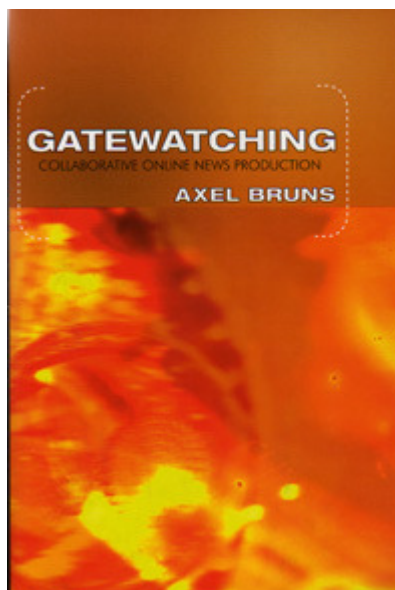


RESENHA

DO GATEKEEPER AO GATEWATCHER

TRÄSEL, Marcelo

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em
Comunicação e Informação da UFRGS; Jornalista;
Colaborador do Laboratório de Interação Mediada
por Computador; Bolsista Capes
marcelo.trasel@gmail.com



BRUNS, Axel. **Gatewatching**: collaborative online news production. Nova York: Peter Lang, 2005, 330p.

Axel Bruns é pesquisador na Faculdade de Indústrias Criativas da Universidade de Queensland, Austrália. Sua obra “Gatewatching: collaborative online news production” preenche uma lacuna importante nos estudos sobre o jornalismo na Web. Embora outros autores tenham discutido o papel do gatekeeping na Rede Mundial de Computadores, em que a divisão entre emissor e receptor se esgarça até quase perder o sentido, faltava ainda dar um nome às novas formas de controle dos “portões” pelos quais a informação flui. Bruns introduz o conceito de gatewatching para dar conta de fenômenos como os webjornais em que o público pode colaborar na produção de informação, como por exemplo, em Slashdot (www.slashdot.org), Kuro5hin (www.kuro5hin.org) e Centro de Mídia Independente (www.midiaindependente.org).

O autor parte da constatação de que, na Internet, o espaço para a publicação é virtualmente ilimitado, devido ao custo relativamente baixo e ao constante aumento da capacidade de armazenagem. As limitações de espaço da página impressa ou dos intervalos temporais na televisão e rádio estariam superadas, bem como a necessidade de seleção das notícias. Pode-se publicar tudo, então o gatekeeping perde sua motivação técnica para ocorrer. Por outro lado, motivações ideológicas para a rejeição de determinadas notícias também perdem sua força, visto que os internautas têm acesso a qualquer jornal em formato eletrônico produzido em qualquer ponto do mundo, bem como às fontes primárias, muitas vezes. Informações sonegadas por

determinado webjornal acabariam por emergir em outro ponto e arranhar a credibilidade do veículo.

O resultado disso é que notícias antes rejeitadas acabam publicadas. Nem todas, evidentemente, valem a atenção dos internautas. Torna-se necessário destacar as informações mais relevantes, processo que Bruns chama de "publicização" (*publicizing* , em contraste a *publishing*). No contexto da Web, isso em geral consiste em fornecer links para documentos disponíveis em outro lugar (p. 19) - lugar que pode ser uma lista de notícias dentro do próprio site responsável pela publicização, como fazem os portais como UOL e Terra. Porém, gatewatchers como Slashdot, CMI e weblogs funcionam apontando para documentos em outros sites, sejam webjornais ou as próprias fontes da informação, em geral acrescentando comentários a respeito da notícia "publicizada".

Bruns identifica aí um deslocamento no papel do jornalista na Web, de repórter, um sujeito que coleta fatos e os transforma em notícia, para o de bibliotecário, cuja função é colecionar a maior quantidade possível de documentos e direcionar o público para aqueles que melhor atendam às suas necessidades. Assim, em lugar de resumir todos os dados de um relatório governamental em meio ao texto da notícia, por exemplo, o webjornalista pode simplesmente citar os dados mais relevantes e dirigir o leitor para o documento completo por meio de um link. Não apenas isso, o caráter descentralizado da Internet permite ainda que os próprios leitores atuem neste processo, acessando diretamente as fontes e publicando suas interpretações.

Bruns percebe que estes "bibliotecários" estão engajados também na publicação. Assim, propõe que um termo mais adequado que gatekeepers ou bibliotecários seria gatewatchers, pois

they observe what material is available and interesting, and identify useful new information with a view to channeling this material into structured and up-to-date news reports which may include guides to relevant content and excerpts from the selected material (p. 18).

Gatewatching, portanto, é a "observação dos portões de saída de veículos noticiosos e outras fontes, de modo a identificar o material importante assim que ele se torna disponível" (p. 17). Weblogs têm se dedicado a este processo desde seu surgimento. Em sua obra, Bruns mostra com dez estudos de caso como o gatewatching transcendeu a blogosfera e hoje é a forma de operação de diversos tipos de sites de jornalismo participativo. A visão panorâmica, profunda e crítica da produção colaborativa de conteúdo na Web por si só já garante um papel importante à obra.

Porém, a questão que logo se levanta destas descrições é: mas se trata realmente de jornalismo? E aí está o grande ponto fraco de *Gatewatching: collaborative online news production*. O autor ameaça em diversos pontos responder à pergunta, mas acaba por tangenciá-la, sem nunca oferecer uma definição clara de jornalismo.

Na página 132, há um subtítulo "but is it journalism?", em que Bruns na verdade inverte a questão de quando a participação da audiência se torna jornalismo para quando o jornalismo se torna a participação da audiência. Ele responde que na Web a produção de notícias é modificada de forma profunda, não sendo mais uma atividade que termina com a publicação de um texto ou a difusão de um telejornal, restrita a poucos profissionais. Para ele, a produção de uma notícia típica do caráter das redes **começa** com a publicação e se desenvolve com a participação do público em fóruns, weblogs e outras formas de interação. Assim, a questão de o gatewatching ser ou não ser jornalismo se tornaria irrelevante (p. 135). O problema é que, sem uma definição de jornalismo para embasá-la, esta conclusão balança perigosamente a qualquer lufada de vento.